



SAÚDE *em pauta*

INFORMATIVO DO HOSPITAL METROPOLITANO • SERRA-ES • ANO II • Nº 13 • MARÇO/2013

▲ Os colaboradores Marilza Azevedo, Flávio Mulinari, Renata de Souza e Everson Minarini participaram de recrutamentos internos e conquistaram novos cargos no Hospital



Metropolitano contribui para o crescimento dos colaboradores

Renata Ribeiro de Souza começou a atuar no Hospital Metropolitano como estagiária, em 1998. Passados 14 anos, com muito esforço pessoal e o apoio da empresa, hoje ela exerce cargo de gerência. O caso de Renata é apenas um entre tantas histórias de colaboradores que evoluíram profissionalmente dentro do Hospital. A direção valoriza os talentos existentes e oferece uma estrutura de mobilidade interna favorável àqueles que desejam crescer em suas carreiras.

Renata era estagiária de administração. Foi efetivada em 2000 e passou por diversas funções, como recepcionista e secretária. “Depois, fiz faculdade de Administração e pós-graduação. Hoje, curso o 7º período de Psicologia. Surgem muitas oportunidades no Metropolitano. Para todas as áreas, há recrutamento interno”, disse ela.

Oportunidade

Outra trajetória vitoriosa é a de Flávio Boldrini Mulinari, que começou como recep-

cionista do Pronto-Socorro, em 1999. Ele ainda atuou como supervisor noturno e coordenador da área, até que surgiu a oportunidade no setor financeiro. “Foi um convite do diretor de Gestão Financeira do Hospital, Benoni Santos, que acreditou na minha capacidade. Ele soube que eu estava estudando Ciências Contábeis na Ufes e ofereceu-me a oportunidade”, contou Flávio. Atualmente, ele trabalha como assessor de custos.

Funções

O gerente jurídico Everson Minarini começou a atuar no Hospital antes mesmo de a instituição ser inaugurada, em maio de 1996, quando trabalhava como auxiliar de escritório. Desde então, passou pela função de auxiliar do setor de pessoal, foi coordenador da mesma área e gerente de Recursos Humanos, até chegar ao cargo atual.

“Por meio de incentivo da empresa, fiz a graduação em Administração de Empresas,

com ênfase em Recursos Humanos. O Hospital subsidiou parte do curso, proporcionando qualificação para mim”, afirmou. Everson chegou ao cargo de gerente jurídico após finalizar o curso de Direito, que também foi subsidiado pelo Metropolitano, por meio do Plano de Incentivo mantido pela instituição.

Depois de quase 10 anos trabalhando no centro cirúrgico como fatu-rista, a colaboradora Marilza Martins Azevedo Pandolfo seguiu novo rumo dentro do Metropolitano.

“Tinha vontade de crescer, e o Hospital me deu oportunidade”, afirmou ela, que em 2011 passou a ser responsável pela Central de Relacionamento com o Cliente. Atualmente, é supervisora da Recepção Central, da Recepção Móvel, da Marcação de Cirurgia e da Central de Atendimento ao Cliente.

RESULTADOS

Hospital alcança metas e planeja nova expansão

PÁGINA 2

DESTAQUE

ISO 9001 comprova qualidade e eficiência da instituição

PÁGINA 3



Uma organização é feita de estratégias, ideias e projetos. Mas, acima de tudo, é formada por pessoas. Elas são essenciais para o cumprimento da missão, da visão e dos valores da empresa. São os colaboradores que planejam, executam e geram resultados, que possibilitam o estabelecimento de metas cada vez mais ousadas.

Nesta edição, trazemos uma matéria que evidencia a preocupação do Hospital Metropolitano em oferecer oportunidades para o desenvolvimento de sua força de trabalho. São histórias de pessoas que aproveitaram as oportunidades para alcançar seus objetivos profissionais, que vêm crescendo junto com o Hospital e por meio dele.

Também mostramos os excelentes resultados que obtivemos como fruto desse investimento nos colaboradores e do nosso Planejamento Estratégico. Com o plano de ação traçado e o comprometimento de todos, conseguimos, desde 2007, ampliar nosso atendimento de 126 mil ao ano para 246 mil, em 2012, além de chegar a um novo patamar de Acreditação Hospitalar, com a conquista da certificação ONA, que atesta a qualidade dos nossos serviços.

Iniciamos 2013 com outra excelente notícia: a recertificação do Metropolitano nas normas ISO 9001, que atestam a qualidade dos serviços e a segurança dos processos, e refletem a satisfação dos clientes e dos colaboradores.

Temos ainda para comemorar neste primeiro semestre – mais precisamente no mês de abril – o aniversário de cinco anos da nossa Unidade Geriátrica, primeira e única do Estado, que trabalha com muito sucesso junto aos pacientes idosos. A redução no tempo de hospitalização dessas pessoas é uma das provas da importância da unidade. Parabéns à equipe multidisciplinar que atua no local!

Boa leitura!

Remegildo Gava Milanez
Diretor-presidente



▲ Diretores e funcionários durante reunião: objetivo é expandir atendimento em 2013

Planejamento estratégico leva Hospital a alcançar as metas

Para estar em constante evolução, atingindo metas de forma sustentável e garantindo a satisfação de colaboradores e clientes, é preciso organização, foco e comprometimento. É de dessa forma que o Hospital Metropolitano vem trabalhando, por meio de seu Planejamento Estratégico, desde 2007.

Nos últimos anos, a instituição obteve resultados expressivos. O número de atendimentos saltou de 126 mil ao ano, em 2007, para 246 mil, em 2012. A receita do Hospital cresceu de R\$ 25 milhões para R\$ 62 milhões no mesmo período. Com isso, o resultado operacional também melhorou, passando de 15% para 19%.

Além disso, o Hospital Metropolitano atingiu um elevado patamar de satisfação entre seus clientes: 89%. Entre a classe médica, chegou a 96%.

Conquistas

Outra conquista foi a redução na rotatividade de pessoal. Segundo Edmilson Ambrosio, consultor responsável pela implantação do Planejamento Estratégico, essa retenção de pessoal contribuiu para o sucesso do plano.

“A equipe tem papel fundamental na formulação e implementação do planejamento, através da execução das ações previstas dentro do prazo e dos investimentos”, afirmou.

Entre as conquistas de 2012, ele ressaltou a Acreditação Hospitalar Plena (Nível 2), concedida pela Organização Nacional de Acreditação (ONA), entidade que avalia e certifica a qualidade dos serviços de saúde. Outro ponto foi a padronização de 99,9% dos materiais e medicamentos, e a obtenção da marca de 20 protocolos clínicos gerenciados.

Para 2013, os objetivos são expandir a capacidade de atendimento do Hospital, alcançar uma receita de R\$ 70 milhões e elevar ainda mais a satisfação dos clientes, do corpo clínico e dos colaboradores do Hospital Metropolitano.

ARTIGO

Hábitos que fazem bem ao coração

Não é segredo que controlar a pressão arterial, reduzir o colesterol, fazer uma dieta balanceada e praticar atividades físicas são atitudes que levam a uma boa saúde e que têm especial impacto na prevenção de doenças que afetam o coração, como a insuficiência coronariana.

Esse problema é caracterizado pelo acúmulo principalmente do colesterol, obstruindo uma ou mais artérias coronarianas, o que atrapalha o fluxo de sangue para o coração. As consequências vão de dores no peito (geralmente relacionadas a um esforço físico ou emocional, que podem ou não vir acompanhadas de suor frio e náuseas) a enfarte e morte súbita cardíaca.

Se a receita da prevenção é relativamente simples, sua aplicação ainda

encontra resistência, pois pode ser bastante difícil mudar o estilo de vida. Mas o esforço vale a pena. Cerca de 30 minutos ao dia de atividades aeróbicas – como caminhada, natação, ciclismo, hidroginástica ou dança – já são de grande valia.

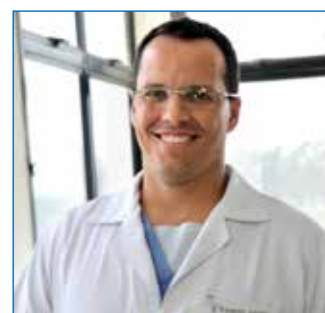
Risco

A dica é ainda mais importante para quem apresenta fatores de risco, como idade, hipertensão arterial, tabagismo, alteração de colesterol e triglicérides, diabetes, sedentarismo, é do sexo masculino e tem histórico familiar de doença aterosclerótica (problema que leva à obstrução das artérias).

Quando os cuidados e o tratamento clínico não conseguem atenuar a condição, podem ser necessários procedimentos cirúrgicos para permitir o fluxo

sanguíneo, como ponte de safena ou implante de stent – pequeno tubo que é colocado no interior de uma artéria para desobstruir uma lesão prévia.

Nesse campo surgem muitas opções novas de tratamento, mas as evidências mostram que o melhor caminho é o paciente apostar na mudança do seu estilo de vida para ter um coração saudável.



Dr. Eduardo Alberto de Castro Roque
Cardiologista

Nova certificação ISO 9001 atesta qualidade e segurança

O Hospital Metropolitano acaba de conquistar a recertificação ISO 9001, conjunto de regras reconhecidas internacionalmente que têm a função de promover a normatização de produtos e serviços para que a qualidade dos mesmos seja permanentemente melhorada.

A ISO 9001 estabelece requisitos que afetam diferentes partes da gestão de uma organização, como os processos internos; a verificação da satisfação de clientes, colaboradores e fornecedores; a capacitação dos colaboradores; e o monitoramento do ambiente de trabalho.

Segundo a diretora clínica do Metropolitano, Lia Canedo, a primeira certificação do Hospital foi recebida em abril



▲ Conquista da recertificação é o reconhecimento do trabalho da equipe do Metropolitano

de 2010. Em 2011 e 2012, foram feitas auditorias de manutenção. Em fevereiro deste ano, houve uma reavaliação para a nova certificação.

Auditorias

Para receber o certificado, os processos organizacionais necessitam ser verificados por meio de auditorias externas independentes, para maior con-

fiabilidade. Lia explicou que a própria instituição solicita a auditoria.

A diretora ressaltou que, para os pacientes, a adoção das normas ISO é extremamente benéfica. “Elas propiciam uma maior organização e produtividade com qualidade nos vários procedimentos ligados ao paciente, minimizando os riscos e, conseqüentemente, aumentando a segurança.”

A médica Lia Canedo acrescentou que a certificação é um reconhecimento do trabalho da equipe do Metropolitano. “Acreditamos que toda instituição funciona como uma corrente, e que o bom resultado depende do trabalho em equipe e do envolvimento de todos.”

Cólicas em bebês

Uma das principais causas de choro em bebês, a cólica provoca fortes dores e deixa pais e mães preocupados, sem saber o que fazer. Esse problema é comum, de acordo com a pediatra Mariângela Avellar.

“As cólicas se iniciam duas semanas após o nascimento da criança. Mas para acalmá-la e ajudar na eliminação de fezes e de gases, há procedimentos muito eficazes que podem ser realizados em casa, sem a necessidade de medicamentos ou da presença de médicos”, orientou.

Segundo a médica, uma forma muito eficaz de amenizar as dores é massagear o abdômen do bebê no sentido do fluxo intestinal. “Se feito de maneira correta, esse toque, além de ajudar a eliminar as fezes e os gases, acalma o recém-nascido e acaba com o choro”, afirmou.

Movimentar as pernas do bebê e usar compressas quentes também podem ajudar. “Essas ações, entretanto, não têm garantia de eficácia. Elas são medidas paliativas”, ressaltou Mariângela. Ela frisou que algumas “receitas da vovó” podem ser prejudiciais. “Muitas mães dão chás para as crianças acreditando que irão aliviar o intestino, mas algumas ervas, principalmente a erva-doce, causam prisão de ventre, o que piora as cólicas.”

Esquizofrenia

A esquizofrenia é uma doença mental grave, caracterizada por surtos psicóticos. As primeiras crises ocorrem, geralmente, na adolescência e nos adultos jovens, com idade até os 30 anos. O diagnóstico é feito de acordo com a avaliação clínica do quadro de sintomas e do histórico do paciente. Exames de imagem podem ajudar a definir diagnósticos diferenciais, mas não são imprescindíveis.

Segundo o psiquiatra Fernando Avellar Tonelli, os sintomas da esquizofrenia podem ser divididos em dois grandes grupos: positivos (alucinações, delírios, desorganização do pensamento, do discurso e do comportamento) e negativos (mau humor, indisposição, negativismo, lentidão psicomotora e agitação).

O tratamento é feito à base de medicamentos antipsicóticos e, mesmo que ainda não seja uma doença curável, pode ser controlada. Muitas vezes, é necessário associar antidepressivos para melhorar os sintomas negativos e remédios que controlem a ansiedade. A psicoterapia também tem um papel fundamental no tratamento, assim como o treino de habilidades sociais, artes e esportes.

“De uma maneira geral, o tratamento é muito eficiente e o paciente tratado e estabilizado pode conviver muito bem com todos”, afirmou Tonelli.

Unidade Geriátrica: cinco anos de excelência na atenção aos idosos

Criada especialmente para atender idosos e suas famílias, a Unidade Geriátrica do Hospital Metropolitano completa, em abril, cinco anos de existência, com muito a comemorar. O trabalho é pioneiro – a unidade é a primeira e única do Estado – e tem garantido uma rápida recuperação dos pacientes.

No espaço, trabalha uma equipe com geriatras, fisioterapeutas, fonoaudiólogo, nutricionistas, assistentes sociais, enfermei-

ros, psicólogos e profissionais de odontologia. Eles colaboram com médicos de todas as especialidades, atendendo caso a caso.

“Em 2012, foram internadas por mês no Hospital, em média, 117 pessoas com idade acima de 60 anos. Desses, 26% tinham 80 anos ou mais. Poderíamos esperar uma permanência prolongada, porém, isso não ocorreu”, destacou a coordenadora da Unidade Geriátrica, Livia Terezinha Devens.

Segundo ela, pouco a pouco o trabalho tem se tornado uma referência, devido à percepção da família e dos idosos de que há uma assistência multidisciplinar no local. Quando há necessidade de internação, eles solicitam que seja no Hospital Metropolitano, pois o atendimento é diferenciado.

Orientação

A equipe da unidade realiza encontros para orientar cuidadores e familiares sobre a atenção necessária durante e após a internação. Também desenvolve ações de prevenção para idosos saudáveis, que vivem na comunidade.

A coordenadora adiantou uma novidade que será implantada em breve na atividade de fisioterapia hospitalar. “A equipe vai selecionar pacientes que estejam em condições clínicas estáveis e proporcionar, além do trabalho habitual da fisioterapia, um momento de convívio entre eles e seus cuidadores e familiares.”



▲ Paciente internado na unidade, primeira e única do Estado que é exclusiva para o atendimento de pessoas da terceira idade

Confiança em enfermeiros e médicos ajuda paciente a superar doenças

A aposentada Marta Ronquete, 50 anos, passou por vários momentos de tensão em relação à sua saúde nos últimos 12 anos. Desde 2001, ela teve de ser internada diversas vezes devido a problemas cardíacos, à hipertensão e a uma cirurgia bariátrica. Apesar de ter vivido situações preocupantes, ela afirmou que a experiência no Hospital Metropolitano e a confiança que tem na equipe da instituição ajudaram a diminuir o sofrimento e a agilizar a sua recuperação.

“Já passei por quatro angioplastias e sete cateterismos. Meu problema de saúde é hereditário. Também fiz uma cirurgia bariátrica em julho de 2011. Todas as vezes que tive de ficar internada no Hospital Metropolitano, fui muito bem tratada. Em termos de internação, foi uma excelente experiência”, declarou.

Dedicação

Marta avalia o serviço do Hospital como paciente e também como profissional de saúde. Antes de se aposentar, ela atuou como auxiliar de enfermagem em hospitais do Estado. No Metropolitano, ela destacou a dedicação dos colegas da enfermagem e a atenção que oferecem aos pacientes.



▲ Marta com as filhas, Samantha e Samira, e o marido, Geraldo: aposentada superou momentos difíceis

Os elogios são também direcionados aos médicos. Marta lembrou de quando teve uma reação alérgica e foi imediatamente socorrida por um deles. “O médico percebeu que eu estava tendo a reação. Se não fosse a sua competência, nem sei o que teria acontecido”, disse.

Agora, a aposentada planeja uma nova intervenção, complementar à sua cirurgia bariátrica. “Perdi 36 quilos e preciso de uma abdominoplastia, que é uma operação corretiva, para ter mais qualidade de vida. Confio muito no Hospital e pretendo voltar para esse procedimento.”

CARREIRA

Nos bastidores, instrumentadores são peças-chave no sucesso das cirurgias

Pessoas fundamentais no sucesso de uma operação. Assim podem ser definidos os instrumentadores, profissionais que dão suporte a todo o ato cirúrgico nos hospitais.

Eles chegam com a equipe médica para prever, organizar e monitorar o material a ser usado na cirurgia. Os profissionais ajudam a preparar o paciente, cuidam para que nada seja contaminado e têm sob controle a quantidade de objetos. Para ingressar no mercado, fazem o curso de Técnico em Enfermagem e, depois, a complementação em Instrumentação Cirúrgica.



▲ Profissionais dão suporte necessário aos procedimentos

Tânia Mara Firmino tem 44 anos de idade e 25 de profissão. “Estabelecemos uma relação de confiança com o médico. Cada procedimento começa por nós”, contou. Ela disse que o instrumentador tem de conhecer as cirurgias para se antecipar e fornecer o instrumento correto na hora adequada, e também ser ágil em uma emergência.

Organização

“Quem quer ingressar nessa carreira deve ser ágil, organizado, atento e ter postura. Tem de ter amor pela profissão e pelo paciente. Amo de paixão o que faço e acredito que acumulo bênçãos na minha vida por ter ajudado pessoas quando elas mais precisavam”, afirmou.

Outro profissional apaixonado que acompanha equipes de cirurgiões no Metropolitano é George Conceição da Rocha, 32 anos, no mercado desde 2000. “O instrumentador passa segurança para o médico. Nós temos de ficar atentos a todos os detalhes. Eu mesmo sou muito técnico, exigente”, contou. “Amo quando a cirurgia sai 100% e alcançamos nosso objetivo, que são a melhora e o bem-estar do paciente”, completou.

VOCÊ PERGUNTA

? Quanto tempo após o nascimento do meu bebê eu posso colocar o DIU?

Regina Silva Medeiros, professora, 26 anos

O DIU (dispositivo intrauterino) é uma pequena peça de plástico que libera cobre ou uma progesterona chamada levonorgestrel. Ele é colocado dentro do útero pelo médico, podendo ser necessária anestesia em alguns casos. Os sais de cobre liberados têm uma ação espermaticida, ou seja, matam os espermatozoides, impedindo a fecundação. Já o DIU de progesterona libera uma quantidade estável diária do hormônio.

Como na gravidez há uma expansão do útero, com grande aumento do seu volume, recomendamos esperar em torno de três meses para a colocação do DIU. Esse é o intervalo médio em que ele volta à sua forma natural. É importante lembrar que o dispositivo não interfere na lactação e na amamentação.

Dr. Aneildo Menezes de Oliveira Júnior, ginecologista

? Ao fazer um check-up completo eu preciso repetir os mesmos exames todos os anos ou posso aguardar um período maior para alguns?

Joabe Soares, servidor público, 31 anos

A frequência de cada exame depende do perfil, da idade, do sexo e do histórico de cada paciente. Alguns podem ser feitos em intervalos maiores do que um ano. Por exemplo, a partir dos 20 anos, é recomendado verificar colesterol e triglicérides. Em geral, quem não tem fatores de risco para doença cardíaca pode fazer o teste em intervalos de até cinco anos. Quem apresenta não deve esperar mais de dois. Já a pressão arterial deve ser verificada anualmente.

Aos 35 anos, aumenta a lista de exames anuais, com eletrocardiograma e teste ergométrico. Depois dos 40, há outros. O mais correto é passar por uma avaliação clínica para que o médico determine os exames relevantes para você e sua frequência, por meio de um diagnóstico personalizado.

Dr. Gef Sander, clínico geral